

## O Franjinha de Cafaggi: a inserção da linguagem autoral em um personagem já demarcado

### La Franklin de Cafaggi: la inserción del lenguaje autoral en un personaje ya delimitado

### Cafaggi's Franklin: the insertion of authorial language into an already demarcated character

Lucas Lima de Paula<sup>1</sup>

Universidade Federal de Minas Gerais

**Resumo:** A presente pesquisa visa realizar uma análise da produção Franjinha Contato, de Vitor Cafaggi, buscando compreender o quanto da autoria do quadrinista é mantida quando ele se direciona para uma publicação encomendada com editora - nesse caso, em contrato com a empresa Mauricio de Sousa Produções (MSP). Dessa forma, por meio da leitura de produções independentes anteriores do autor — Puny Parker, Valente Para Sempre e Duo.tone — e associando tanto elas, quanto as vivências do artista, faz-se uma reflexão acerca da reinterpretação do personagem Franjinha por Vitor. Tal pesquisa é feita pela leitura das obras citadas e pela análise de entrevistas gravadas por terceiros, disponíveis em plataformas online. Foi possível perceber que, mesmo com algumas limitações, Cafaggi ainda pôde manter uma linguagem autoral e uma liberdade criativa no quadrinho, articulando o universo que deveria retratar com seus próprios interesses narrativos, visuais e referenciais.

**Palavras-chave:** franjinha; quadrinhos autorais; Vitor Cafaggi; Grafic MSP; Turma da Mônica.

**Abstract:** This research aims to carry out an analysis of the production Franjinha Contato, by Vitor Cafaggi, seeking to understand how much of the comic artist's authorship is maintained when he directs himself to a publication commissioned with a publisher - in this case, under contract with the company Mauricio de Sousa Produções (MSP). Thus, by reading the author's previous independent productions — Puny Parker, Vincent Book One and Duo.tone — and associating both them and the artist's experiences, a reflection is made on Vitor's reinterpretation of the character Franklin. This research is carried out by reading the works cited and analyzing interviews recorded by third parties, available on online platforms. It was possible to see that, even with some limitations, Cafaggi was still able to maintain an authorial language and creative freedom in the comic, articulating the universe he should portray with his own narrative, visual and referential interests.

**Keywords:** Franklin; author's comics; Vitor Cafaggi; Graphic MSP; Monica's Gang.

**Resumen:** Esta investigación tiene como objetivo realizar un análisis de la producción Franjinha Contato, de Vitor Cafaggi, buscando comprender qué parte de la autoría del dibujante de cómics se mantiene cuando se dirige a una publicación encargada a una editorial - en este caso, bajo contrato con la empresa Mauricio de Sousa Produções (MSP). Así, al leer las producciones independientes anteriores del autor – Puny Parker, Valente Para Sempre y Duo.tone – y asociarlas con las experiencias del artista, se reflexiona sobre la reinterpretación que Vitor hace del personaje Franklin. Esta investigación se realiza mediante la lectura de los trabajos citados y el análisis de entrevistas grabadas por terceros, disponibles en plataformas en línea.

<sup>1</sup> Graduando em Artes Visuais com habilitação em Desenho pela UFMG. Voluntário no Programa Incluir, exercendo a função de professor de desenho e coordenador do Núcleo de Cultura. Participou da publicação coletiva *Quadrinhos com queijo - EBA UFMG* (2025). Atualmente é bolsista de iniciação científica na pesquisa *Quadrinhos autorais: narrativas, circuitos e endereçamentos*, do professor Binho Barreto. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-4808-6047>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6973006266046195>. E-mail: [praguinhalimadepaula@gmail.com](mailto:praguinhalimadepaula@gmail.com).

Se pudo ver que, aún con algunas limitaciones, Cafaggi aún era capaz de mantener un lenguaje autoral y libertad creativa en el cómic, articulando el universo que debía retratar con sus propios intereses narrativos, visuales y referenciales.

**Palabras clave:** Franklin; cómics de autor; Vitor Cafaggi; Graphic MSP; Mónica y sus amigos.

## 1 INTRODUÇÃO

Pensamos esta pesquisa levando em consideração a diferenciação entre quadrinhos autorais e quadrinhos industriais. Para deixar já estabelecido, basicamente, quadrinhos autorais, em contraposição a essa outra categoria, são todas as histórias em quadrinhos e suas derivações — como tiras, cartuns e charges — em que a subjetividade do autor tenha prioridade em relação ao que é esperado pela indústria de produção, pelo mercado e pelo público.

Ao iniciarmos uma pesquisa sobre quadrinhos autorais, questionamo-nos se um quadrinista poderia produzir algo autoral, mesmo estando em uma editora. Dessa forma, selecionamos o artista Vitor Cafaggi para a realização de uma análise sobre sua obra — o quanto da produção do autor teria ou não se alterado quando realizada em editora? A partir disso, lemos diversos quadrinhos independentes feitos pelo artista — *Puny Parker*, *Valente para sempre* e *Duo.tone* (Cafaggi, 2011a, 2011b, 2018) — e selecionamos uma *graphic novel* realizada por Vitor intitulada *Franjinha: contato* (Cafaggi, 2022), por meio da qual buscamos refletir acerca dos aspectos da produção do autor, comparando as produções independentes anteriores com essa produção em editora.

## 2 TRAJETÓRIA DO QUADRINISTA VITOR CAFAGGI

Vitor Cafaggi nasceu em Belo Horizonte, no estado de Minas Gerais, Brasil, em 1978. Antes de iniciar na produção de quadrinhos, estudou e atuou como designer gráfico. Após alguns anos trabalhando na área, Vitor, com cerca de 30 anos, decidiu se dedicar ao estudo de desenho, buscando se aprimorar para poder trabalhar em grandes editoras de quadrinhos americanos, como a Marvel Comics<sup>2</sup>. Nesse meio tempo, porém, ele percebeu que teria que estudar muito para se enquadrar nos padrões dessa indústria e resolveu iniciar uma série de tirinhas com um estilo próprio — fortemente inspirado no visual de Calvin e Haroldo, do criador Bill Watterson —, como forma de praticar o desenho e a narrativa gráfica sequencial. Imaginando como seria a infância do famoso personagem da Marvel, Peter Parker (Homem-Aranha), Vitor iniciou, em 2008, a série *Puny Parker*, uma série de tirinhas semanais que ele deu início a partir de postagens em sua página pessoal do Orkut:

Quando eu decidi que eu ia fazer isso [quadrinhos], eu tinha dois empregos. Eu decidi deixar um desses empregos, pra ter tempo de desenhar, e continuar com o outro. Quando eu comecei a desenhar, eu vi que eu ia precisar mudar bastante as coisas pra me encaixar nesse estilo mais Marvel [...]. Foi nessa época que eu criei o *Puny Parker*, que era uma tirinha que fazia uma paródia [...] do Homem-Aranha; era uma coisa meio Homem-Aranha, meio Calvin e Haroldo [...] que eu postava no Orkut e depois em um Blog. [...] eu fiz essa tirinha só pra me condicionar a desenhar sempre. Pra treinar desenhar; treinar principalmente como contar uma história através dos meus desenhos e também a ter coragem de mostrar esses trabalhos, de postar e receber as críticas (Vitor Cafaggi [...], 2017, 14 min 50 s, grifo meu).

Diante da popularização das tirinhas, Vitor começou, então, a receber propostas de trabalho. Em 2009, ele recebeu o convite do produtor da Mauricio de Sousa Produções (MSP),

<sup>2</sup> Marvel Comics é uma editora norte-americana de Nova Iorque, fundada em 1939, voltada para a produção de histórias em quadrinhos, principalmente com a temática de super heróis. Dentre seus personagens mais conhecidos, estão: Homem-Aranha, Capitão América, Homem de Ferro, Wolverine e Hulk (Marvel Comics, 2026).



Sydney Gusman, para produzir uma história curta do Chico Bento para a *MSP 50 - Mauricio de Sousa por 50 Artistas*<sup>3</sup>. Em 2010, Cafaggi foi convidado pelo jornal O Globo para produzir uma série de tiras dominicais — daí surgirão as tirinhas do *Valente para sempre* (Cafaggi, 2011b).

Em 2011, Vitor lançou, de forma independente, o quadrinho *Duo.tone*<sup>4</sup> (Cafaggi, 2011a), o qual lhe rendeu o Troféu HQMIX de Novo Talento - Roteirista. Também em 2011, Cafaggi (2011b) lançou independentemente a coletânea *Valente*, reunindo uma série de tiras do personagem publicadas no jornal O Globo. Sendo esta um sucesso, em 2012, Vitor lançou, como continuação da primeira, a segunda coletânea do personagem, denominada *Valente para todas*<sup>5</sup>.

Em 2013, Vitor, em conjunto com sua irmã, Lu Cafaggi, lançou a *graphic MSP Turma da Mônica Laços*, a qual foi muito bem recebida e rendeu mais duas publicações em conjunto realizadas pelos irmãos com a MSP, sendo elas *Turma da Mônica lições*, em 2015, e *Turma da Mônica lembranças*, em 2017. Em 2022, agora produzindo individualmente, Vitor lançou, com a MSP, a *graphic Franjinha: contato* (Cafaggi, 2022), a última realizada por ele, até hoje, no universo da MSP. Após essa publicação, Cafaggi decidiu se aventurar por outras experiências nos quadrinhos. Uma vez que iremos abordar, aqui, a produção dessa *graphic novel* específica, iremos parar por aqui a análise a respeito da trajetória do autor.

Assim, por meio de uma leitura de sua produção até 2022, pretendemos observar o quanto de sua autoria se manteve em *Franjinha: contato* (Cafaggi, 2022). Com isso, visamos refletir sobre quais foram as liberdades e os entraves que o artista teve em sua experiência e o quanto isso afetou sua produção criativa. Dessa forma, uma vez que focaremos na reinterpretação do personagem Franjinha por Cafaggi, partiremos para uma breve análise de como se dá o personagem Franjinha de Mauricio de Sousa em suas produções tradicionais. Após isso, seguiremos para uma análise dos aspectos da interpretação do Franjinha de Vitor. Por fim, finalizaremos este trabalho com uma comparação entre essas diferentes interpretações, destacando o aspecto da autoria no trabalho do quadrinista aqui estudado.

### 3 O FRANJINHA DE MAURICIO DE SOUSA

Mauricio de Sousa iniciou sua publicação de quadrinhos com uma tira vertical para a Folha da Tarde, em 18 de julho de 1959 (cf. Figura 1). Nessa tira, aparecem os personagens Bidu e Franjinha, sendo que este ainda se apresentava muito diferente do que viria a se tornar. Apesar de já possuir sua franja característica, ele era representado fisicamente mais gordo, lembrando visualmente o personagem Bolinha, da cartunista Marge<sup>6</sup>, que foi uma influência para Mauricio no início de sua carreira.

<sup>3</sup> Edição comemorativa de 50 anos da carreira de Mauricio de Sousa.

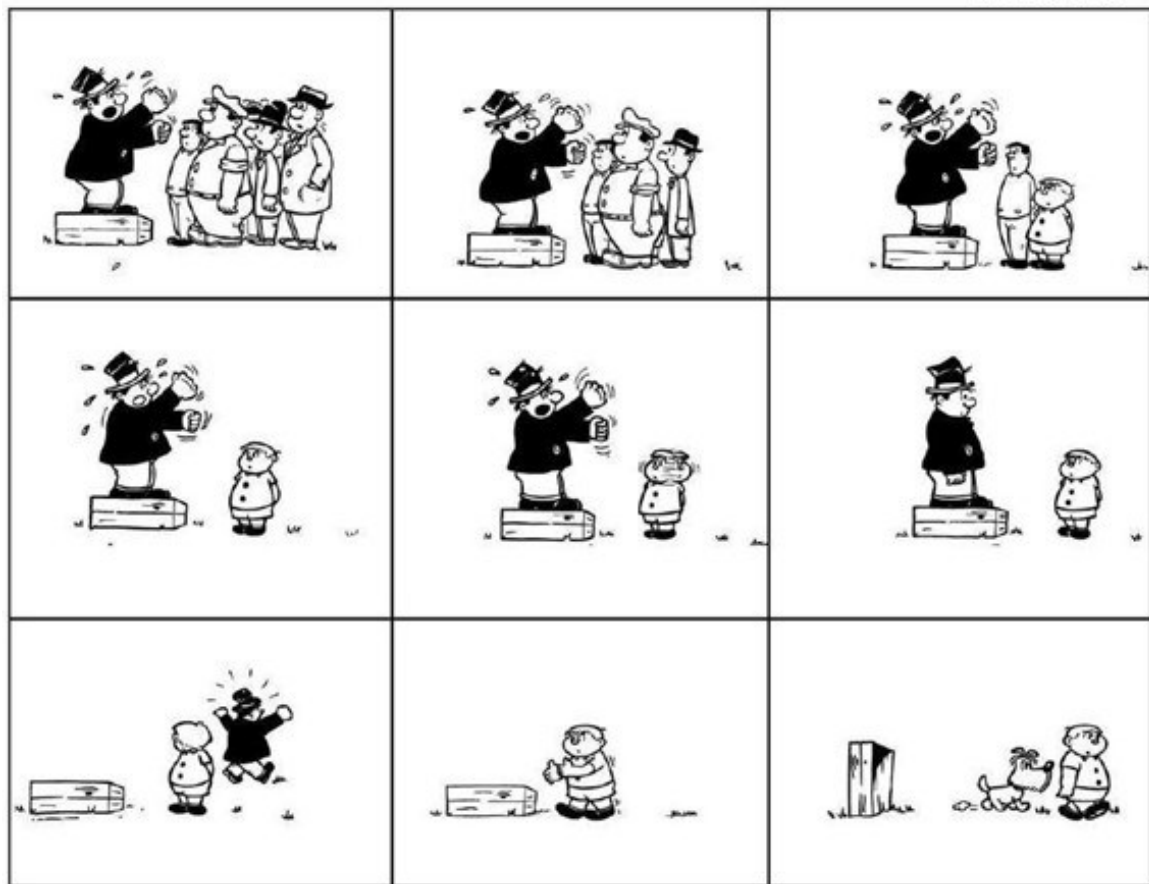
<sup>4</sup> Posteriormente, em 2020, o quadrinho foi republicado pela Editora Conrad, mantendo o mesmo aspecto da diagramação, porém agora publicado digitalmente e com uma história curta extra.

<sup>5</sup> Em 2013, a Panini Comics relançou as duas coletâneas do Valente, mantendo a mesma diagramação feita por Vitor, levando, nesse momento, essas produções do artista para as estantes das livrarias. Após isso, a Panini publicou novas coletâneas de tiras do Valente, sendo elas: *Valente por opção* (2013), *Valente para o que der e vier* (2015), *Valente para onde você foi?* (2016) e *Valente por você* (2020).

<sup>6</sup> Marjorie Henderson Buell (1904-1993), também conhecida como Marge, é uma quadrinista americana conhecida pela criação do universo de tirinhas da Luluzinha.



Figura 1 – Tira que aparece Franjinha e Bidu. Formato adaptado em *post* oficial da Turma da Mônica no X



Fonte: Turma da Mônica (2020).

Mauricio teve suas produções iniciais publicadas em tiras de jornais e nas revistas Bidu e Zaz Traz. Nesse momento, “Franjinha era um menino chorão e meio mimado, que se metia em encrencas com crianças e adultos”<sup>7</sup> (Cafaggi, 2022). Com o passar do tempo, o personagem Franjinha sofreu mudanças visuais e de personalidade, passando a ter os aspectos que o caracterizam atualmente (figuras 2 e 3):

Com o tempo, Franjinha deixou de ser gordinho, ganhou um traço com mais personalidade e, finalmente, começou a se interessar por ciência. Este último aspecto, tão marcante na sua trajetória, passou a ser mais trabalhado no suplemento dominical *Folhinha de S. Paulo*, como na clássica ilustração de capa da edição 200, de 2 de julho de 1967 (Cafaggi, 2022, p. 67).

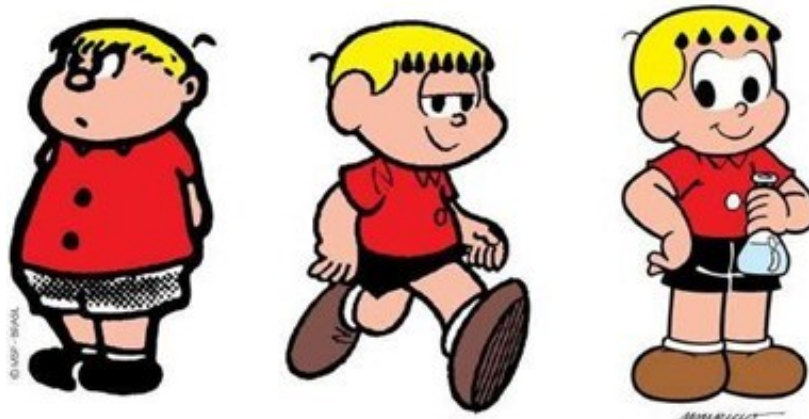
<sup>7</sup> Trecho retirado do texto de apresentação “O Franjinha de Mauricio de Sousa”, presente na *graphic MSP Franjinha: contato* (Cafaggi, 2022).

Figura 2 – Capa da edição 200 da Folhinha de S. Paulo



Fonte: Cafaggi (2022, p. 96).

Figura 3 – Evolução da forma de representação visual do Franjinha



Fonte: Turma da Mônica (2017).

Assim, o Franjinha se estabeleceu como o personagem da Turma da Mônica que possui o posto de gênio da *turminha*<sup>8</sup>, tendo como características marcantes sua inteligência, personalidade curiosa, interesse por ciência, experimentos, invenções, tecnologia e astronomia. Apesar de ser dotado intelectualmente, Franjinha não possui tanta inteligência emocional, tendo dificuldade de lidar com assuntos que envolvem sentimentos, como o amor ou a raiva. Nesse sentido, o personagem tende a recorrer ao pensamento racional e lógico como forma de entender o mundo.

Visualmente, Franjinha é caracterizado por seu cabelo loiro, com franja, uma camisa vermelha de gola polo, com um botão branco no centro, um *short* preto, sapatos marrons com meias brancas e, em algumas situações, um jaleco branco (Figura 4). Ele é um pouco mais velho do que a *turminha*, tendo cerca de 10 anos<sup>9</sup> na Turma da Mônica Clássica.

<sup>8</sup> Forma usual de se referir à turma de personagens da Turma da Mônica, formada por Mônica, Cebolinha, Magali e Cascão.

<sup>9</sup> Informação presente no Super Trunfo da Turma da Mônica (da Grow, de 2010).

Figura 4 – Franjinha atual, características visuais – jaleco



Fonte: Franjinha (2026).

#### 4 O FRANJINHA DE CAFAGGI

Após a contextualização da produção de Cafaggi e do personagem do Franjinha de Mauricio de Sousa, observaremos, agora, como se deu a reinterpretação do personagem pelo artista. Para isso, partiremos de uma análise formal da representação visual de Franjinha por Vitor.

Na *graphic Franjinha: contato*, o personagem Franjinha aparece retratado em mais de um momento da vida (Cafaggi, 2022). Destacaremos, aqui, sua representação com 7 anos, a qual aparece no início do quadrinho, e sua representação com 12 anos, que se dá na maior parte da narrativa. Quanto ao Franja de 7 anos (Figura 5), temos ele com uma camisa vermelha, *short* preto, cabelo loiro com franja, tom de pele claro e jaleco branco. Apesar de a camisa vermelha não ser polo e não ter botão, todas as outras características visuais convergem com os aspectos visuais do personagem quando representado nas histórias originais dos últimos anos. Dessa forma, por mais que apareça por pouco tempo logo no começo, a associação do personagem já é feita visualmente no início do quadrinho, possibilitando que o artista tenha certa liberdade ao retratar o Franja mais velho.

Figura 5 – Franjinha com 7 anos



Fonte: Cafaggi (2022, p. 8).

Nesse sentido, temos o Franjinha de 12 anos (Figura 6) um pouco diferente da representação tradicional, com moletom vermelho com cordas brancas, bermudão preto, sapato preto, pele clara e cabelo loiro com franja. Por meio desses apontamentos, é possível perceber que Cafaggi permite certa liberdade em sua produção para adaptar o personagem, mas mantém signos visuais que o associem ao Franjinha tradicional. Assim, apesar de ter um moletom ao invés de uma camisa vermelha com botões brancos, esse casaco é vermelho e possui cordas brancas. Da mesma forma, o *short* curto preto é alterado por um bermudão preto. A paleta de cores é, então, usada como estratégia visual associativa para estabelecer uma conexão entre a adaptação realizada e a

retratação tradicional do personagem.

**Figura 6** – Franjinha com 12 anos



Fonte: Cafaggi (2022).

Ainda quanto ao visual, é visível uma diferença em relação ao traço geral da arte. Nos quadrinhos da Turma da Mônica — principalmente os mais recentes —, Franjinha é retratado de forma mais cartunesca, com grandes olhos que ocupam cerca de metade do rosto, uma franja gráfica realizada por meio de formas que se assemelham a gotas pretas e uma anatomia corporal muito estilizada. Em contraposição, em *Franjinha: contato* (Cafaggi, 2022), Vitor desenha um Franja que, por mais que ainda estilizado e cartunesco, se aproxima mais de uma representação natural da figura humana: os olhos não são tão grandes, a proporção do corpo é mais verossímil e o cabelo não possui os detalhes gráficos em formato de gotas. Essa diferenciação pode ser vista de maneira bem direta em uma página em que o autor desenha, lado a lado, tanto o próprio Franjinha adaptado quanto uma reinterpretação própria mais direta do Franjinha de Mauricio de Sousa (Figura 7).

**Figura 7** – Adaptação de Franjinha à esquerda (p. 76) e reinterpretação mais direta à direita (p. 77)



Fonte: Cafaggi (2022).

Vitor realiza um desenho solto, gestual e orgânico, uma característica própria do artista. É possível notar a proximidade da arte dessa *graphic* com produções anteriores independentes do artista, como *Duo.tone* (Cafaggi, 2011a). Em ambas, por exemplo, vemos o uso de linhas soltas — no sentido de não serem linhas muito limpas e definidas — para compor o desenho (Figura 8), uma forma similar e sintética de se desenhar o nariz (Figura 9) e de retratar a estrutura geral do corpo, a qual é marcada por uma demarcação quase gestual dos membros (Figura 10). Dessa forma, o artista não se limita a uma representação padronizada previamente estipulada do personagem — apesar de estar em uma editora e produzindo em um universo estabelecido, Cafaggi possui liberdade para trazer seu traço e suas decisões visuais às produções.

Figura 8 – Comparação de traço - *Duo.tone* à esquerda (p. 13) e *Franjinha: contato* à direita (p. 49)



Fonte: Cafaggi (2011a, 2022).

Figura 9 – Comparação de nariz: *Duo.tone* à esquerda (p. 19) e *Franjinha: contato* à direita (p. 54)



Fonte: Cafaggi (2011a, 2022).

Figura 10 – Comparação de estrutura de desenho do corpo: *Duo.tone* à esquerda (p. 16) e *Franjinha: contato* à direita (p. 12)



Fonte: Cafaggi (2011a, 2022).

Partindo agora para uma percepção acerca do aspecto do roteiro, temos, em *Franjinha: contato* (Cafaggi, 2022), uma história que retrata, de forma geral, a dificuldade de se deixar de ser criança. Vemos um Franja entre dois mundos: o da infância, com suas brincadeiras de experimentos, investigações sobrenaturais e invenções, e o mundo da pré-adolescência, retratado, aqui, pelos novos interesses dos personagens, como o de ir em festas à noite e se aproximar das paixões amorosas com outras pessoas. Nesse contexto, assim como apresentado anteriormente acerca do personagem Franjinha de Mauricio de Sousa, uma característica do Franja é a dificuldade de lidar com seus próprios sentimentos. Acompanhamos, então, durante o percurso da narrativa, um menino que não quer deixar de ser criança, que sofre com essa possibilidade de mudança e não entende direito como agir quanto aos seus sentimentos de interesse amoroso por outra pessoa, ficando inseguro e incerto.

Ressaltamos, aqui, como esse roteiro se aproxima das narrativas escritas pelo próprio artista em suas produções independentes anteriores. Ao observar as histórias de *Puny Parker*, *Valente para sempre* e *Duo.tone* (Cafaggi, 2011a, 2011b, 2018), é possível perceber aproximações do que foi retratado nelas com o que é apresentado em *Franjinha: contato* (Cafaggi, 2022). Em *Puny Parker* (Cafaggi, 2018), Vitor retrata, de maneira ficcional e autoral, a infância do personagem Peter Parker, destacando suas inseguranças e seu interesse amoroso por Mary Jane e Gwen Stacy<sup>10</sup>. Já em *Valente para sempre* (Cafaggi, 2011b), somos levados a acompanhar as vivências do protagonista com seus interesses românticos.

Assim, temos, novamente, um personagem inseguro e romântico, o qual sofre ao tentar lidar com seus sentimentos. Em ambos os casos, vemos uma aproximação dessas narrativas com o que se tem na *graphic MSP* aqui estudada.

Observando um momento à parte, por exemplo, em uma tira de *Valente para sempre* (Cafaggi, 2011b), deparamo-nos com o personagem imaginando um plano mirabolante para se aproximar de seu interesse amoroso (Figura 11). A mesma coisa acontece com Franjinha, em

<sup>10</sup> Mary Jane e Gwen Stacy são interesses amorosos de Peter Parker no universo do Homem-Aranha, construído pela Marvel Comics.

*Franjinha: contato* (Cafaggi, 2022) (Figura 12). Nessa convergência de atitudes, os personagens se tornam quase um só, uma influência da própria produção passada do autor na retratação do Franja.

Figura 11 – Plano amoroso do Valente



Fonte: Cafaggi (2011b, p. 13).

Figura 12 – Plano amoroso do Franjinha



Fonte: Cafaggi (2022, p. 55).

Além disso, quanto à história presente em *Duo.tone* (Cafaggi, 2011a), temos o personagem Tim, uma criança, sofrendo com uma mudança que ele tem que passar. Apesar de ser mais amplo, podemos aproximar essa situação com a dificuldade do Franja na *graphic novel* de deixar de ser criança e encarar os sentimentos que está sentindo. Em ambas as histórias, o artista opta por guiar a narrativa levando em consideração o interior dos personagens e como isso afeta a relação deles com o mundo.

Dessa maneira, Cafaggi traz, para a personalidade e representação do Franjinha, traços característicos de personagens autorais anteriormente realizados. O Franja de Vitor é, então, uma mescla de personagens do autor, os quais se aproximam também da personalidade e vivência do próprio artista. Afinal, como dito por sua irmã, Lu Cafaggi, em texto comentado no início de *Valente para sempre*: “eu conhecia aquelas histórias, aqueles sentimentos, aqueles personagens, tão bem quanto conheço minha família, meus amigos, eu mesma. Elas eram inspiradas em

momentos da vida do meu irmão” (Cafaggi, 2011b, p. 5). O Franjinha, aqui, não é, então, apenas Franjinha, mas também Valente, Tim, Puny Parker e o próprio Vitor Cafaggi.

Outro aspecto que podemos observar em relação à presente autoria do artista é a maneira particular de realizar a narrativa gráfica sequencial. Cafaggi (2011b, 2018) produziu diversas tirinhas em sua trajetória, nas séries de *Puny Parker* e *Valente para sempre*. Dessa maneira, é possível perceber, em seu trabalho na *graphic MSP Franjinha: contato* (Cafaggi, 2022), decisões narrativas e composicionais que aparentam ser provenientes do modo de se pensar a estrutura nessas tiras anteriormente realizadas.

De modo geral, é comum tirinhas serem construídas por meio de repetição de imagens, composições e enquadramentos, em que ocorre pouca ou nenhuma alteração entre painéis no que se é retratado. Nesse sentido, a narrativa e o humor são feitos pela pequena alteração de algum elemento visual, o qual quebra a repetição e se resalta. Podemos ver esse recurso sendo utilizado nas produções de tiras do autor (Figura 13), mas também na *graphic Franjinha: contato* (Cafaggi, 2022). Por diversas vezes, Vitor opta por narrar algum acontecimento pela repetição de painéis muito similares, com pequena ou nenhuma alteração visual entre eles (figuras 14 e 15). Essas escolhas recorrentes marcam a forma narrativa do autor, as quais auxiliam na construção de uma atmosfera e ambientação. Além disso, o silêncio narrativo e a repetição visual, em conjunto, são aspectos presentes e próprios nas histórias de Cafaggi.

Figura 13 – Repetição como narrativa: *Puny Parker*



Fonte: Andrade (2010).

Figura 14 – Repetição como narrativa: *Franjinha: contato*



Fonte: Cafaggi (2022, p. 43).

Figura 15 – Repetição como narrativa: *Franjinha: contato*



Fonte: Cafaggi (2022, p. 68).

Observando, também, os cenários em *Franjinha: contato* (Cafaggi, 2022), é possível notar diversas referências próprias do artista inseridas no universo do Franja. Em um plano detalhe de uma estante no quarto de Franjinha (Figura 16), por exemplo, vemos diversos livros, e, entre eles, lemos: *Mochileiro das Galáxias*; *2001: Uma Odisséia no Espaço*; *Eu, Robô*; *Viagem ao Centro da Terra*; *Leonardo Da Vinci - Vida e Obra*; *A Máquina do Tempo* (provavelmente o livro de ficção científica de HG Wells); e *Manual do Patinho Escoteiro* (grande probabilidade de ser uma referência ao *Manual do Escoteiro Mirim*<sup>11</sup>, da Disney).

Figura 16 – Estante do Franjinha

<sup>11</sup> Enciclopédia lúdica publicada pela Abril no Brasil. Ambientada no universo do Pato Donald, abordava temas como sobrevivência, curiosidades, natureza e jogos.



Fonte: Cafaggi (2022, p. 26).

Nesse mesmo plano, também vemos três bonecos de brinquedo do universo ficcional do He-Man<sup>12</sup>, os quais fazem associação a brinquedos antigos dessa animação comercializados na década de 1980 (Figura 17). Além disso, podemos ver, nas paredes, cartazes também do universo *geek*<sup>13</sup> (Figura 18), como o de Neon Genesis Evangelion e De Volta para o Futuro.

<sup>12</sup> He-man e os Defensores do Universo foi uma série de animação lançada em 1983.

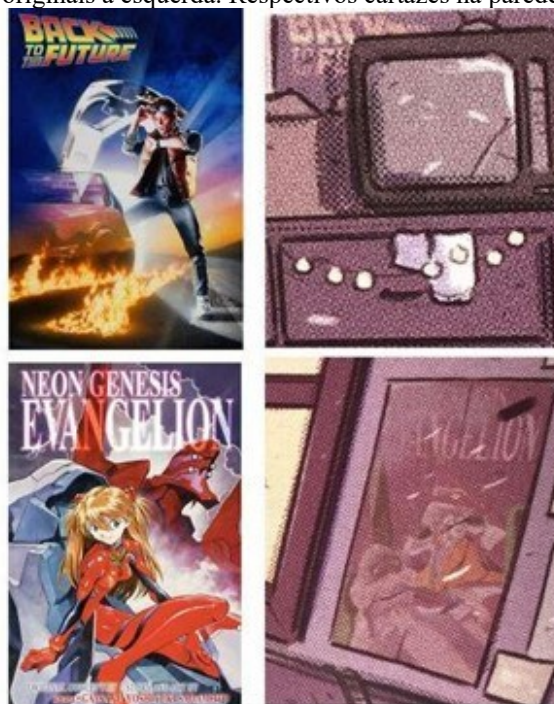
<sup>13</sup> *Geek* é um termo utilizado para se referenciar ao universo relacionado à tecnologia, aos jogos eletrônicos, jogos de tabuleiro, às histórias em quadrinhos, aos mangás, animes, livros, filmes e às séries.

Figura 17 – Bonecos do He-Man



Fonte: Redação (2020).

Figura 18 – Cartazes originais à esquerda. Respectiveis cartazes na parede de Franjinha à direita



Fonte: O autor (2026) e Cafaggi (2022, p. 22).

Essas referências indicam um universo que o artista provavelmente tem alguma ligação de intimidade, possivelmente tendo o consumido ao longo de sua vivência. Ao trazer esses referenciais para o gosto e apego do Franjinha, Cafaggi não apenas (e mais uma vez) ressalta sua autoria e liberdade criativa, mas também se aproxima ainda mais do personagem, colocando-o mais uma vez como um personagem que lhes representa.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os apontamentos feitos acima, podemos, sim, afirmar que, apesar de Vitor ter produzido *Franjinha: contato* (Cafaggi, 2022) em contato com uma grande editora em escala industrial, seu quadrinho ainda é autoral. Claro que diversas delimitações foram impostas, como número de páginas, personagens, universo e até, provavelmente, a forma de se retratar determinados assuntos. Porém, apesar de não ter total liberdade, a presença de diversos aspectos próprios do quadrinista, como arte, narrativa, roteiro, referenciais e diálogos com produções próprias anteriores, demonstram que Cafaggi ainda pôde realizar essa *graphic novel* na MSP com

marcas de sua autoria.

Assim, não se trata de uma história em quadrinhos padrão da Turma da Mônica, tampouco de uma história completamente autoral e independente de Vitor. Temos uma junção dos dois mundos, articulando, como possível, o melhor que se pudesse extrair de cada um. Ficamos com um quadrinho do Franjinha pelo Cafaggi, tendo uma liberdade de interpretação, de narrativa gráfica e de roteiro, ainda mantendo fidelidade ao universo, porém podendo articulá-lo com todas as vivências e produções práticas próprias do artista. Dessa forma, a maneira de se desenhar, de trazer referenciais e de se contar uma história são próprias do quadrinista, o qual, por mais que estivesse em uma editora, contratado pela MSP e retratando um universo específico, dá a entender que teve liberdade de produção, evidenciando que, por mais que um quadrinho possa não ser independente, isso não o impede de ser autoral.

## Referências

ANDRADE, A. de. As incríveis aventuras do Pequeno Parker. *Legal.adv.br*, [S. l.], 25 nov. 2010. Disponível em:

<https://legal.adv.br/20101125/as-incriveis-aventuras-do-pequeno-parker/>. Acesso em: 17 mar. 2026.

CAFAGGI, V. *Duo.tone*. [S. l.]: Edição independente, 2011a.

CAFAGGI, V. *Valente para sempre*. [S. l.]: Edição independente, 2011b.

CAFAGGI, V. *The Amazing Adventures of Puny Parker*. [S. l.]: Edição independente, 2018.

CAFAGGI, V. *Franjinha: contato*. [S. l.]: Panini Comics, 2022.

FRANJINHA. In: Turma da Mônica Wiki. [São Paulo: Mauricio de Sousa Estúdios, 2026]. Disponível em: <https://turmadamonica.fandom.com/pt-br/wiki/Franjinha>. Acesso em: 17 mar. 2026.

MARVEL COMICS. In: Wikipedia: a enciclopédia livre. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation, 2026]. Disponível em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Marvel\\_Comics](https://pt.wikipedia.org/wiki/Marvel_Comics). Acesso em: 17 mar. 2026.

OS PRIMEIROS QUADRINHOS do Mauricio de Sousa. [S. l.: s. n.], 2019. 1 vídeo (8 min 17 s). Publicado pelo canal Tudo sobre a Turma da Mônica. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=pL--LSQxP5g>. Acesso em: 17 mar. 2026.

REDAÇÃO. Mattel relança linha de bonecos He-Man, ícone dos anos 1980. *Mercado & Consumo*, [S. l.], 12 out. 2020. Disponível em:

<https://mercadoeconsumo.com.br/12/10/2020/marcas/mattel-relanca-linha-de-bonecos-he-man-icone-dos-anos-1980/>. Acesso em: 17 mar. 2026.

TURMA DA MÔNICA. *Logo o Franjinha, tão especialista em espaço e tempo, merece muito uma mini retrospectiva da evolução do visual!* São Paulo, 25 abr. 2017. Facebook: Turma da Mônica. Disponível em: [https://www.facebook.com/turmadamonica/photos/logo-o-franjinha-t%C3%A3o-especialista/1024345274363603/?locale=fr\\_FR&rdr](https://www.facebook.com/turmadamonica/photos/logo-o-franjinha-t%C3%A3o-especialista/1024345274363603/?locale=fr_FR&rdr). Acesso em: 17 mar. 2026.

TURMA DA MÔNICA. *Em julho de 1959, na Folha da Tarde, a primeira historinha foi publicada. Numa tira vertical, os quadrinhos mostravam um homem discursando em cima de um caixote. No quarto quadrinho, só restava um único espectador diante dele. Um menino.*



*Franjinha*. São Paulo, 27 out. 2020. X: @TurmadaMonica. Disponível em:  
<https://x.com/TurmadaMonica/status/1321152055197782018>. Acesso em: 17 mar. 2026.

VITOR CAFAGGI, Quadrinista - ICONICast 42. [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (1 h 23 min 51 s).  
Publicado pelo canal ICONIC Network. Disponível em:  
[https://www.youtube.com/watch?v=TdBOQF4\\_-qM](https://www.youtube.com/watch?v=TdBOQF4_-qM). Acesso em: 17 mar. 2026.

**Submissão:** 12/12/2025

**Aprovação:** 13/03/2026

